



OCEANO IMÓVEL

V Bienal do Sertão de Artes Visuais

Bienal do Sertão de Artes Visuais

V Bienal do Sertão de Artes Visuais

-Oceano imóvel-

Edição Virtual

2021-2023

© Bienal do Sertão de Artes Visuais
Edição V. “Oceano imóvel”

2021 – 2023

Comissário Geral /Curadoria: Denilson Conceição Santana
Assessoria de imprensa e jornalismo: Mídia Bienal do Sertão
Edição: Editora Faz de Conta

Fotografia das obras originalmente cedido pelos Artistas
Mídia eletrônica, página oficial: www.bienaldosertao.wix.com/bienaldosertao

SERTÃO, Bienal de Artes Visuais. ‘V Bienal do Sertão de Artes Visuais 2021-2023. ‘Oceano imóvel’. Edição Virtual (2021 – 2023). Organização e curadoria Denilson Conceição Santana. Editora Faz de Conta, Feira de Santana – Bahia / Brasil, 2021.

Catalogo - obra sob registro: Biblioteca Julieta Carteadó, Universidade Estadual de Feira de Santana. SISBI. 94 p.: il. Color. 21x21 cm

Edição em Português. 1. Bienal. Artes Visuais, Contemporânea. História da Arte.

Oceano Imóvel'

V Bienal do Sertão de Artes Visuais

-Oceano imóvel-

Com grande alegria que anunciamos o grupo de artistas colaboradores e participantes da quinta edição da *Bienal do Sertão de Artes Visuais*, evento estratégico e de suma importância para o calendário das artes no país, onde as diversas propostas da organização assumem a real distinção desta em relação a outras Bienais espalhadas pelo mundo ficando sua veracidade na relação direta com o público e crítica especializada, o intercâmbio de obras e artistas, sua itinerância dentro e fora da região geográfica do sertão, se permitindo desta forma a outros sertões da alma e do pensamento, ou seja, um eterno aludir e embricar-se neste ‘Oceano imóvel’, como é relacionada a área do sertão em sinônimos de dicionários antigos, e que neste momento ímpar e de crucial atenção, em particular ao mundo das artes e espetáculos, onde a crise gerada pela pandemia fez-nos, por um lado abdicar da exposição física de obras e permitir assim uma curadoria orientada por vazão virtual, acompanhada por procedimentos de feitura de obras, pesquisas acadêmicas concluídas e ou em andamento, artistas-professores, obras em processo, mestres das artes em sua região, artistas internacionais convidados, além de outras ações no ambiente da web, tudo isso a fortalecer as diretrizes que iremos tomar ao longo do período da bienal até 2023, a princípio, de forma on-line e virtual, orientados e visíveis com conversas entre artistas e a curadoria, seminários em nossas plataformas virtuais e geração de conteúdo constante, permitindo assim a participação livre do público e mídia, servindo de plano artístico, educativo e museológico onde assume suma importância para a história da arte contemporânea e de seus desenvolvimentos históricos/culturais a partir desta região mágica, exemplar e única do planeta.

A Bienal desde sua fundação é feita de forma singela, empreendedora e por simples paixão às artes, onde recursos poucos, mas de extremo bom gosto e valia, servem de alicerce para a comunhão das artes nesta região importantíssima do Brasil por sua localização onde abarca uma nova possibilidade de mercado e fluxo constante entre obras e que faz-nos parceiros no elencar de trâmites de idéias e ideais em nosso sistema das artes.

Para esta quinta nova edição, os diversos pontos de apoio e cidades sede da Bienal foram temporariamente abandonados e as conversas entre instituições foram deixadas de lado a espera de uma retomada das exposições, ficando assim entidades que foram contactadas e que não mediram esforços para sua realização, a citar o MAUC, Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará e do Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar através do Museu de Arte Contemporânea do Ceará, sendo avaliadas pela importância e dinâmicas de relação com o público e artistas.

Desta maneira cabe agradecer e salientar as matrizes proporcionadas por centenas de inscrições, orientações, elogios e pautas solicitadas por artistas, profissionais de arte e educação e público leigo de diversas partes do mundo, o que nos faz um câmbio de geração e foco direcionador das inúmeras obras que são produzidas e que por crise do momento são pouco vistas, estudadas e aplaudidas num cenário crítico que logo pretendemos e salientamos ultrapassar.

Uma ótima bienal a todos.

Denilson C. Santana
Curador

-Still Ocean-

It is with great joy that we announce the group of collaborating artists and participating in the fifth edition of the Sertão Visual Arts Biennial, a strategic and extremely important event for the arts calendar in the country, where the various proposals of the organization assume the real distinction of the latter in relation to other Biennials around the world, establishing their veracity in the direct relationship with the public and specialized critics, the exchange of works and artists, their itinerancy within and outside the geographic region of the sertão, thus allowing themselves to other sertões of soul and thought, that is, an eternal alluding to and embracing in this 'immobile ocean', as the hinterland area is related in synonyms of old dictionaries, and which at this moment is unique and of crucial attention, in particular to the world of arts and entertainment, where the crisis generated by the pandemic made us, on the one hand, give up the physical exhibition of works and thus allow a virtual flow-oriented curatorship, accompanied by procedures of works made, academic research completed and/or in progress, artist-teachers, works in process, masters of the arts in your region, international guest artists, and other actions in the web environment, all of this to strengthen the guidelines that we will take throughout the period of the biennial until 2023, initially, online and virtual, oriented and visible with conversations between artists and the curator, seminars on our virtual platforms and constant content generation, thus allowing the free participation of the public and media, serving as an artistic, educational and museological plan where it assumes paramount importance for the history of contemporary art and its historical/cultural developments from this magical, exemplary and unique region of the planet.

Since its foundation, the Biennial has been carried out in a simple, entrepreneurial way and out of a simple passion for the arts, where few resources, but with extreme good taste and value, serve as a foundation for the communion of arts in this very important region of Brazil due to its location where it encompasses a new market possibility and constant flow between works, which makes us partners in the list of ideas and ideals in our art system

For this fifth new edition, the various support points and host cities of the Biennial were temporarily abandoned and conversations between institutions were left aside, waiting for a resumption of exhibitions, to cite MALC, the Art Museum of the Federal University of Ceará and the Dragão do Mar Art and Culture Center through the Contemporary Art Museum of Ceará, being evaluated for the importance and dynamics of their relationship with the public and artists.

In this way, it is worth thanking and highlighting the matrices provided by hundreds of entries, guidance, praise and guidelines requested by artists, art and education professionals and lay public from different parts of the world, which makes us a change of generation and driving focus of countless works that are produced and that, due to the crisis of the moment, are little seen, studied and applauded in a critical scenario that we soon intend and emphasize to surpass.

A great biennial to all,

Denilson C. Santana,

Curator.

-Todavía océano-

Con gran alegría damos a conocer el grupo de artistas colaboradores y participantes de la quinta edición de la Bienal de Artes Visuales del Sertão, evento estratégico y de suma importancia para el calendario de las artes en el país, donde las diversas propuestas de la organización asumen la realidad. distinción de estas últimas en relación a otras Bienales alrededor del mundo, estableciendo su veracidad en la relación directa con el público y la crítica especializada, el intercambio de obras y artistas, su itinerancia dentro y fuera de la región geográfica del sertão, permitiéndose así a otros sertões del alma y del pensamiento, es decir, una eterna alusión y abrazo en este 'océano inmóvil', como se relata el interior en sinónimos de diccionarios antiguos, y que en este momento es único y de crucial atención, en particular al mundo de las artes y el entretenimiento, donde la crisis generada por la pandemia nos hizo, por un lado, renunciar a la exhibición física de las obras y así permitir una curaduría virtual orientada al flujo, acompañada de trámites de trabajos realizados, investigaciones académicas terminadas y / o en proceso, artistas-maestros, trabajos en proceso, maestros de las artes en su región, artistas invitados internacionales y otras acciones en el entorno web, todo esto para fortalecer los lineamientos que llevará durante todo el período de la bienal hasta el 2023, inicialmente, online y virtual, orientado y visible con conversaciones entre artistas y el curador, seminarios sobre nuestras plataformas virtuales y generación constante de contenidos, permitiendo así la libre participación del público y medios, sirviendo como un plan artístico, educativo y museológico donde asume una importancia capital para la historia del arte contemporáneo y sus desarrollos histórico-culturales desde esta región mágica, ejemplar y única del planeta.

Desde su fundación, la Bienal se ha realizado de manera sencilla, emprendedora y por una simple pasión por las artes, donde pocos recursos, pero con extremo buen gusto y valor, sirven de base para la comunión de las artes en este mismo importante región de Brasil por su ubicación donde abarca una nueva posibilidad de mercado y un flujo constante entre obras, lo que nos convierte en socios en la lista de ideas e ideales de nuestro sistema de arte.

Para esta quinta nueva edición, se abandonaron temporalmente los distintos puntos de apoyo y ciudades sede de la Bienal y se dejaron de lado las conversaciones entre instituciones, a la espera de la reanudación de las exposiciones., Para citar al MAUC, el Museo de Arte de la Universidad Federal de Ceará y el Centro de Arte y Cultura Dragão do Mar a través del Museo de Arte Contemporáneo de Ceará, siendo evaluados por la importancia y dinámica de su relación con el público y los artistas.

De esta forma, vale la pena agradecer y resaltar las matrices que brindan cientos de entradas, orientaciones, elogios y pautas solicitadas por artistas, profesionales del arte y la educación y público laico de diferentes partes del mundo, lo que nos convierte en un cambio de generación e impulsor. Enfoque de innumerables obras que se producen y que, debido a la crisis del momento, son poco vistas, estudiadas y aplaudidas en un escenario crítico que pronto pretendemos y destacamos superar.

Una gran bienal para todos.

Denilson C. Santana

Curador

Artistas:



Adriana Cervi



"LA INMENSIDAD DE LA
INTERIORIDAD DEL HOMBRE."

BIENAL DO SERTÃO DE ARTES VISUAIS

Adriana Cervi



(Detalhe da obra)

"LA INMENSIDAD DE LA INTERIORIDAD DEL HOMBRE."

"Para Baudelaire, el destino poético del hombre, es ser espejo de la inmensidad del mundo y transformarlo en una intensidad de nuestro ser íntimo".

A través de una imagen poética, como la más depurada manifestación de los sentimientos, emociones y reflexiones que pueda expresar el ser humano realicé un nido en forma metafórica, un lugar donde comienza la vida.

Tratando de tocar lo más profundo de nuestro ser, para poder devolver en forma de espejo, desde el hombre, una nueva cosmovisión del mismo, más allá de toda ignominia.



"LA INMENSIDAD DE LA INTERIORIDAD DEL HOMBRE."

Escala: 4,00m x 1,20m

Realizada en 5 módulos de 0,80m x 1,20m



Detalhe da obra

Adriana Cervi

Lic.en Pintura Universidad Nacional de Córdoba.

En su Obra hay una mirada puesta en el hombre, atravesado por los efectos de la globalización. Valiéndose para su representación, en la naturaleza como apoyo y poesía.

Con intensa actividad, sus Obras fueron seleccionadas en el II y IV Salón de Otoño de América Latina; Galería Marta Traba (San Pablo Brasil).

Ha participado en numerosas muestras colectivas como individuales, entre ellas: Museo Genaro Perez, Museo San Alberto; Ciudad de Córdoba. Museo ZUBART; Ciudad de Buenos Aires. Bienal Arte Sacro, Universidad Católica Argentina.

Centro Cívico de la Barceloneta,

Galería ArteVistas y Dart de Barcelona.

Sus Obras se encuentran en numerosos espacios públicos y privados.

Actualmente, reside y trabaja en la ciudad de Córdoba, Argentina.

Andréa Sobreira de Oliveira





'Roupa memória ou álbum de lembranças'
Sublimação s/ tecido
Dimensões variadas
2021



'Simbiose'
Tríptico
Corpo de artista, florescência de *Handroanthus albus*
2021

Andrea Sobreira reside em Juazeiro do Norte- CE. Graduada no curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro de Artes Reitora Violeta Arraes de Alencar Gervaseau da Universidade Regional do Cariri-URCA- Juazeiro do Norte-CE. Nasceu em 02/12/1992 em Guarulhos-São Paulo, atualmente reside em Juazeiro do Norte, tem experiência na área de Artes Visuais com ênfase nas linguagens do Desenho, Pintura e HQs. Participou de exposição individual entre 2013-2014 no Centro Cultural Banco do Nordeste Cariri-CCBN. Participou do Salão de Artes Visuais de Vinhedo - SP no ano de 2016. Em 2018 participou como artista convidada da III Bienal Norte que acontece em Sobral – CE. Em 2019 participou do Salão de Abril em Fortaleza- CE. Possui interesse na abordagem de arte e política, com pesquisa e experimentações voltadas à problematização da mulher como ser atuante no meio social. Atualmente segue em investigação teórica e prática na linguagem do desenho, pintura e gravura.

Ben Barr



'Sirva-se'
Óleo sobre tela
36x36 cm
2020

Sobre o artista

Artista Plástico há mais de dez anos, fiz curso de pintura pela Galeria Eldorado em 2010, Desenho Artístico e História da Arte pela Universidade Tiradentes em 2006, e Grafite em parede pelo DCE da Unit. Desde então faço criações por encomenda com técnicas de pintura a óleo sobre tela e desenho com lápis grafite sobre papel, participei do Salão de Artes Virtual do Festival Cultural do Brasil em Viena no ano de 2020 e 2021, participei também do Edital Reinvente-Se, premiado pela Funcap e Governo de Sergipe em 2020. Recentemente fui convidado a dar uma oficina de pintura a óleo sobre tela dentro da programação da Semana de Design Gráfico SEDE20 e 21 realizada pela Unit e Incub, também premiado pela Funcaju como Educador Cultural através da Lei Aldir Blanc. Tive minha exposição de estreia através da Lei Aldir Blanc proposta pela FUNCAP no corredor cultural Wellington Santos em 2021 e participei da exposição coletiva "Sergipanidade" que aconteceu na Galeria de Arte J. Inácio em 2021.



'Fake news'
Óleo sobre tela
36x36 cm
2020

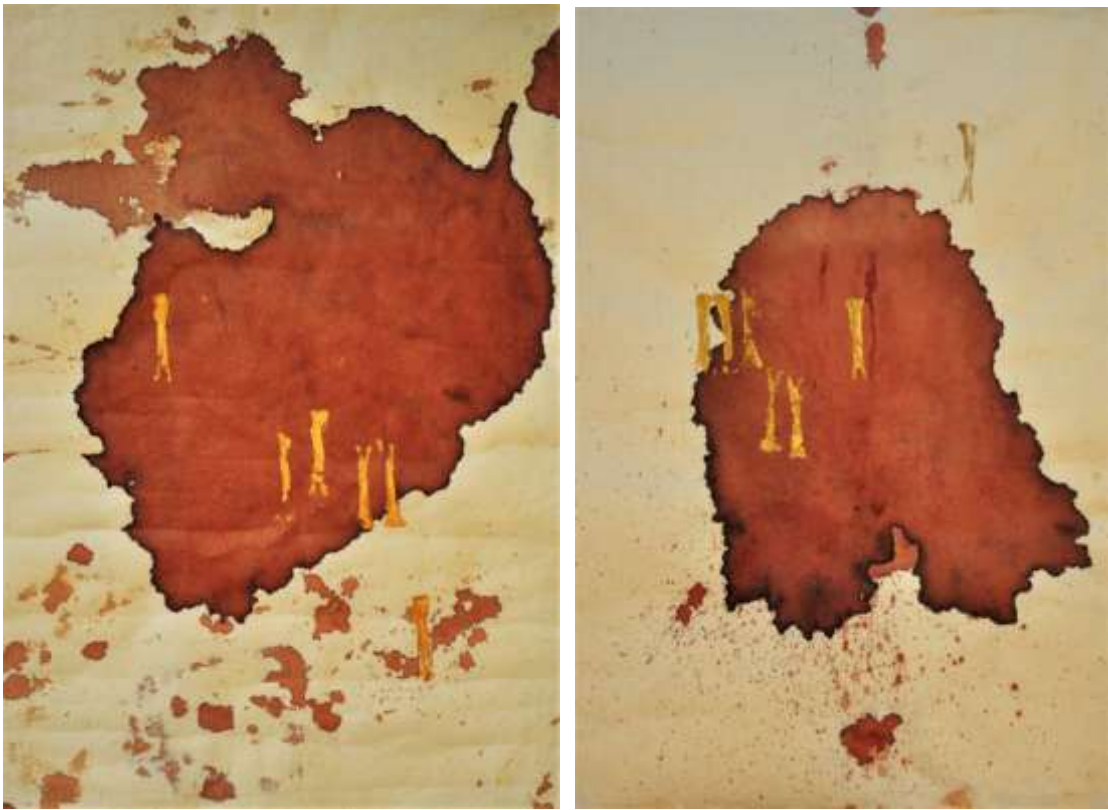


'Cuide'
Oleo sobre tela
36x36 cm
2020

Clara Machado

O trabalho faz parte de uma série que integra o procedimento da monotipia e da pintura, partindo de uma mancha de sangue informe, jogada no papel sem controle, e a posterior intervenção em monotipia dos ossos com pigmento dourado. Na tradição da arte cristã, a cor dourada vincula-se ao sagrado, ao eterno, imutável, àquilo que não se corrompe. Junto a isso, o sangue remete ao corpo, a encarnação, portanto aquilo que passa, se perde, morre. Instaure-se uma dialética entre vida e morte, presente também no fato de a monotipia ser uma técnica que parte do contato de uma matriz que se faz ausente, rastro de uma presença perdida.

Artista visual, poeta e pesquisadora. Autora do livro *Ferrugem* (Editora Urutau, 2021). Mestre em Processos Artísticos Contemporâneos pelo PPGARTES-UERJ, graduada em Artes Visuais pela UERJ. Realizou um ano de estudos no curso de Artes Visuais da Universidade IUAV de Veneza, Itália. Em 2019 participou do curso de acompanhamento *Imersões Poéticas*, da Escola Sem Sítio. Realizou diversos cursos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde foi selecionada para o Curso de Desenvolvimento em Gravura Contemporânea. Durante a graduação integrou o Projeto de Extensão *Experiências Indiciais*, coordenado pela Profa. Dra. Inês de Araújo, e participou de mostras e exposições coletivas nacionais e internacionais. Sua atuação compreende diversas linguagens da produção artística, com particular interesse em gravura em campo expandido, objetos e uma recente investigação em pintura. Utiliza como matrizes das gravuras partes de corpos de humanos e animais, como cabelos, dentes e ossos, e a recente produção de pintura parte do uso de sangue como tinta. Nos objetos que produz, conjuga estes mesmos elementos orgânicos – ossos, dentes e cabelos – com objetos antigos. Seu trabalho gira em torno de uma poética dos vestígios, pensado atualmente a partir do par resto / rastro. O corpo aparece como território constante de investigação, atravessado por questões como a morte, a memória e o erotismo.



'Sem título', Monotipia de osso e sangue sobre papel. 65 x 46 cm cada. 2019.



Sem título, 2019. Monotipia de osso e sangue sobre papel. 65 x 46 cm



Sem título, 2019. Monotipia de osso e sangue sobre papel. 65 x 46 cm

Cris Peres

Cris Peres é artista visual, pesquisadora, mestranda em Artes Visuais pelo programa de Pós graduação 2021 PPGAV- UFPB/UFPE. Participou de exposições coletivas na cidade de João Pessoa-PB e em Recife-PB, sendo sua primeira individual realizada em julho de 2019 na Galeria Casarão 34, titulada Vocabulário do Vazio. Tem o trabalho artístico voltado para a experimentação, partindo do princípio da gravura no campo ampliado. Utiliza o produto industrial, principalmente o plástico, como plataforma de processo, abordando narrativas urbanas junto as possibilidades de integração do pensamento gráfico às práticas relacionais, decoloniais e pedagógicas. Possui obras no acervo da Pinacoteca UFPB e do Governo do estado da Paraíba.



Da série Arqueologia do amanhã. Concreto e pigmento industrial. Escultura.



Da série Arqueologia do amanhã. Concreto e pigmento natural. Escultura. 2020



Da série Arqueologia do amanhã. Concreto e plástico. Escultura. 2020

Diana Chagas

DIANA CHAGAS é artista visual, graduada bacharel em Pintura pela EBA – UFRJ (2019). Vive e trabalha em São João de Meriti, Rio de Janeiro. Pesquisa a paisagem como um lugar de pertencimento onde a figura da árvore é o objeto principal que dialoga com questões relacionadas às lembranças e memórias de um tempo corrido. Seu processo artístico compreende em recriar paisagens que rememorem às lembranças de lugares vividos, a partir da aglutinação de diferentes elementos retirados de referências fotográficas de lugares distintos. A cor super saturada e independente do objeto é o principal elemento plástico ativador das sensações e emoções sugeridas. Foi monitora de Desenho Artístico (2017) durante a graduação e como artista independente participa de exposições coletivas desde 2016. Em 2019 montou sua primeira exposição individual intitulada “Sobre Sonhos e Memórias: Lugares Inventados”.

Durante a infância de meu pai, no Ceará, sua mãe plantou um pé de algaroba no quintal dizendo que seria para que se lembrassem dela quando morresse. Mais de 60 anos depois, a majestosa árvore continua lá, em frente a antiga construção do que um dia foi seu lugar de menino. Sempre que pode, meu pai, que hoje vive no Rio de Janeiro, retorna a esse lugar para visitar seu lugar, sua história. A árvore carrega grande parte de suas memórias e faz parte de sua identidade. Além de um símbolo de resistência às incertezas do sertão onde viveu, a árvore é também o jazigo das lembranças de um tempo vivido.



“O Pé de Algaroba” Dimensões:60cm x 40cm Técnica: Acrílica sobre tela Ano: 2020



“Memórias da Paisagem N° 6”. 30 x 40cm. Técnica: Acrílica sobre tela. 2021

Esta é a sexta pintura de uma série construída durante a pandemia, chamada Paisagens Sentidas – Memórias da Paisagem. Com as medidas de isolamento e cuidados que se tornaram necessários contra a propagação do vírus, privados em nossas casas, o que nos restou foram as lembranças de momentos e lugares vividos que não pudemos visitar mais. Minhas lembranças tornaram-se um precioso refúgio e eu trouxe para esta série as memórias das paisagens que foram palco das infâncias de meu pai, no Ceará, e minha mãe, na Paraíba, e minha, num quintal pequeno de chão de barro no Rio de Janeiro.



Memórias da Paisagem N° 10 Dimensões: 30 x 40cm Técnica: Acrílica sobre tela 2021

Esta é a décima pintura de uma série construída durante a pandemia, chamada Paisagens Sentidas – Memórias da Paisagem. Com as medidas de isolamento e cuidados que se tornaram necessários contra a propagação do vírus, privados em nossas casas, o que nos restou foram as lembranças de momentos e lugares vividos que não pudemos visitar mais. Minhas lembranças tornaram-se um precioso refúgio e eu trouxe para esta série as memórias das paisagens que foram palco das infâncias de meu pai, no Ceará, e minha mãe, na Paraíba, e minha, num quintal pequeno de chão de barro no Rio de Janeiro

Emiliano Freitas

Os trabalhos da série 'Hoje vai ter uma festa' foram realizados a **partir** de fotografias de meus aniversários que ocorreram no final dos anos de 1980 em uma cidade pequena no interior de Minas Gerais. Essas obras são feitas em esmalte de unha sobre papel, em referência ao material **utilizado** por minha mãe em seu **ofício** como manicure. Ao **investigar poeticamente** as relações entre memórias, temporalidades e espacialidades, recrio essas imagens de minha infância com esmalte de unha no intuito de **tencionar** essas questões através de discussões que abordam temas como construção de corpos dissidentes na infância, autobiografia, **contranarrativas** e territorialidade.



“Hoje vai ter uma festa - 3 anos”
Esmalte de unha sobre papel Figueras
50 x 65 cm
2021



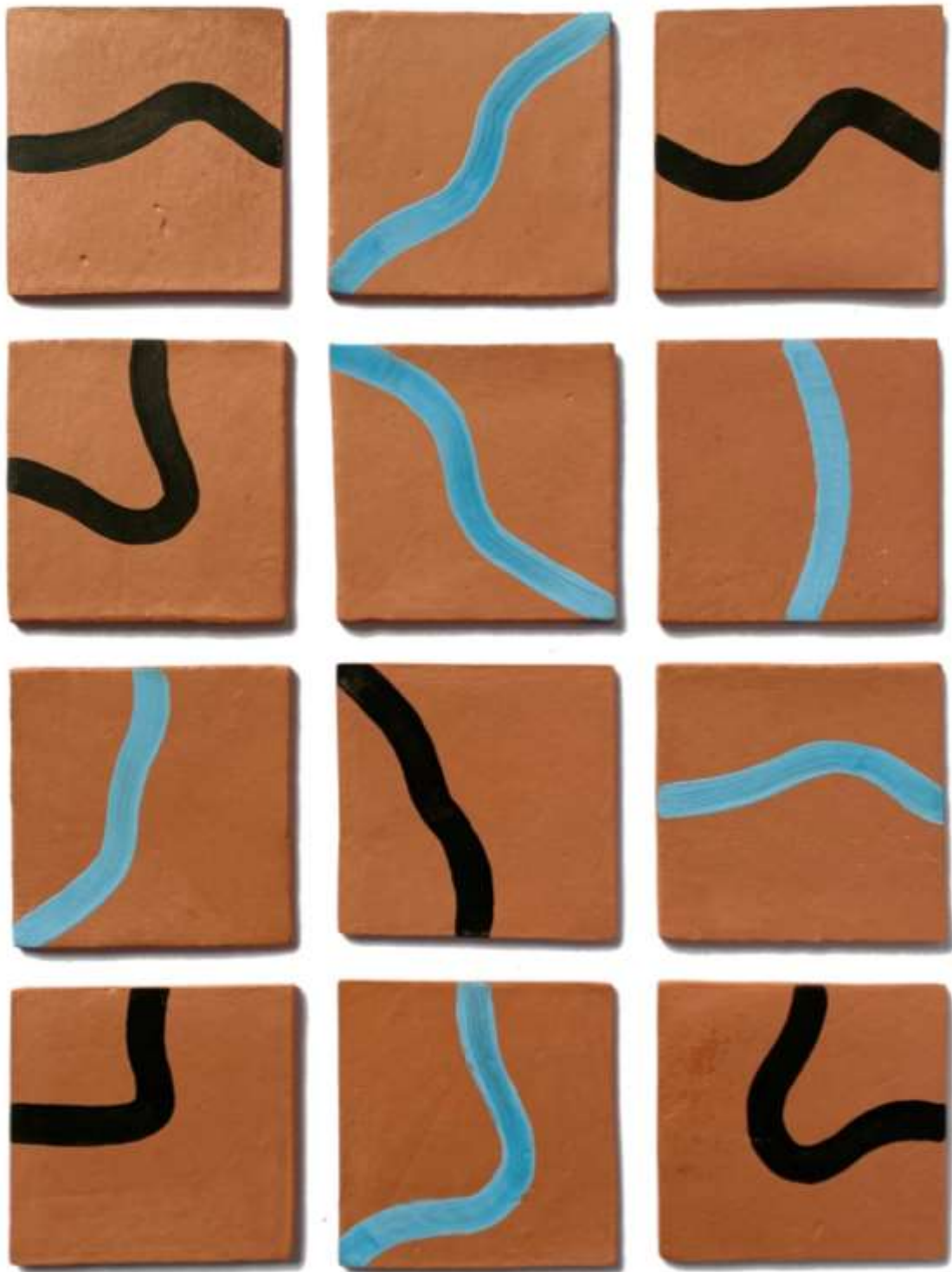
“Hoje vai ter uma festa - 5 anos”.
Esmalte de unha sobre papel Figueras
50 x 65 cm
202



‘Hoje vai ter uma festa - 6 anos.’
Esmalte de unha sobre papel Figueras
50 x 65 cm

Gabriela Forjaz

Gabriela Forjaz (1991) é uma artista visual baseada em São Paulo, formada em Design Gráfico pela Fundação Armando Álvares Penteado. A poética de Gabriela Forjaz se conforma a partir de suas traduções intersemióticas de conceitos e questionamentos; são leituras imagéticas e escultóricas de poemas e histórias sintetizados em aforismos. Suas obras refletem a transformação de conceitos e questionamentos intangíveis em forma, objeto. A escolha dos materiais e estética dos signos criados por Forjaz, seguem uma lógica presente nas culturas pré-coloniais latinas e africanas. Em 2014 Gabriela Forjaz ganhou o Edital Ocupação Artística no SESI-SP. Foi uma colaboradora do coletivo Goma Oficina de 2014 a 2018. Promoveu oficinas de narrativas e estamperia para imigrantes, no Centro de Apoio ao Imigrante SP. Como resultado dessas oficinas, coordenou o projeto Fronteira Livre que integrou a 11ª Bienal de Arquitetura de São Paulo em 2017, projeto que posteriormente recebeu menção honrosa na Bienal Iberoamericana de Design de 2018 de Madrid (BIDMAD). Em 2019 Gabriela participou da Ocupação Ray-Ban, com uma obra e uma palestra



“Jogo da travessia”
Acrílica sobre cerâmica plástica
31x23cm
2020



“Jogo da travessia”
Acrílica sobre cerâmica plástica
31x23cm
2020

Objetivo

Jogo da travessia é uma obra composta por 12 placas de cerâmica fria pintadas com tinta acrílica. o desenho pintado nas placas se assemelha à um rio, um caminho e se relacionam entre si, deixando ao ativador a escolha de continuar ou de romper o caminho pintado. cada placa mede 7x7cm e a dimensão total da obra é de 31x23cm.

Justificativa

A leitura de Grande Sertão: Veredas despertou o questionamento em torno do conceito do “caminho certo” e de como se dá a escolha dos caminhos durante uma vida. como ocorre o processo de decisão de ir pra esquerda ao invés de ir pra direita em uma bifurcação? a partir da análise não somente do livro, mas dos caminhos vividos até aqui, conclui-se que esse conceito é uma falácia. como contrapartida, acredita-se que o próximo passo se mostra aonde tem água. ou seja, aonde há maiores chances de se prosperar dentro daquilo que se deseja. o jogo da travessia é um convite à esse questionamento. os participantes do jogo devem estabelecer regras para o jogo ou juntos criar formas de jogar, e este é considerado o ponto de partida do jogo, da discussão e da obra. “De cada vivimento que eu real tive, de alegria forte ou pesar, cada vez daquela hoje vejo que eu era como se fosse diferente pessoa” J. G. Rosa | Grande Sertão: Veredas

<https://www.youtube.com/watch?v=kW0Tybeaa9E>

Gustavo Bissoli

Gustavo Bissoli é Engenheiro Agrônomo, nascido e residente na cidade de Jaboticabal/SP. Apesar de sua formação acadêmica e profissional, sempre foi um amante das artes plásticas. Atualmente, divide a carreira de agrônomo, com as pinturas em aquarela, desenvolvendo trabalhos sobre vários temas que incluem paisagens e cenas do cotidiano. Está presente em acervos de colecionadores de Jaboticabal e região. Tem participado de eventos artísticos regionais e no exterior.

Exposições e Participações

2020 - Aquisição de produção artística pela lei Aldir Blanc com o projeto “Um olhar pela janela”.

2021 – Participação da I Bienal Virtual de Artes de Jaboticabal com 10 obras.

2021 – Participação da IX Festival Cultural do Brasil em Viena (Áustria) com as obras “Fogão de Lenha” e “Araras”



'O mandacará'
Aquarela sobre papel
20 x 30cm
2021



"O sol da Caatinga"
Aquarela sobre papel
20 x 30cm
2021



"O vaqueiro nordestino"
Aquarela sobre papel
20 x 30cm
2021

Katarine Nogueira Norbertino

Ingressei nas artes ainda muito nova, iniciando meus estudos em teatro na pré-adolescência, no município de Mirante, Bahia, aonde realizei mais dois outros trabalhos envolvendo teatro e audio-visual. Ao me mudar para Vitória da Conquista, Bahia, em 2016, continuei meus estudos no campo das artes, participando da fundação do Grupo Teatral Apodío (do qual fui integrante até o fim de 2018) e do Coletivo Carola (no qual trabalho como produtora até hoje). Paralelo a isso, desenvolvi alguns trabalhos na direção e produção de curta-metragens. Também atuo como fotógrafa já faz alguns anos, com especialidade em retrato, fotografia de natureza e fotografia teatral. E, recentemente comecei a estudar e desenvolver trabalhos com colagens, atuando como designer do projeto “HerpetoAmigos”.

O vocabulário regional do sertão, é muito próprio, com palavras cujo significado e significado parecem despossuídos de qualquer sinônimo. Vendo os trajes de meu avô, numa vida de labuta, descobri sentidos e conceitos que se auto-explicam.

Um pedaço de um corpo construído na aridez do sertão. Pés que racham, na secura dos dias. Inscrustados em terra que, de tanto que se grudaram neles, e no tempo, tornam-se pedaços desse corpo.

‘Tive um contato intenso com meus avós maternos. Dois sertanejos, cravados e consagrados no agreste da Bahia. Lembro de, ainda muito pequena, associar certos conceitos a eles; e a pressa, sempre esteve cravada no ser apressado que meu avô é: impaciente, impulsivo, imparável, inquieto, fugaz...



“Labuta, estética e ressignificação”
Fotografia
2021



“Meu avô sempre tem pressa, mas deixa”
Fotografia
2021



“Pé-d’ação”
Fotografia
2021

Luiza Fonseca

Luiza Fonseca é artista visual em Natal/Brasil. Por meio principalmente de pintura e desenho dedica-se a investigar os elementos do cotidiano, evidenciando o encanto do comum a partir de cores e perspectivas particulares. Formada em Design pela UFRN, agora é licencianda em Artes Visuais na mesma instituição. Integrou exposições coletivas na Galeria Conviv'art/UFRN (2018 e 2019) e no Memorial de Natal (2018), tendo também obra publicada no livro "60 anos, 60 Olhares: ensaios visuais" (2019) lançado pela EDUFRN. Participou da exposição virtual de Artes Plásticas no I Encontro do Mulherio das Letras Zila Mamede (2020) e da mostra online "Encruzilhadas Contemporâneas" (2021). Atualmente, organiza-se para a exposição coletiva em Brick Lane Gallery, de Londres/ Inglaterra a ser realizada em outubro de 2021



‘Requentando o caldo da sopa fria’
guache sobre papel
21 cm x 29,7 cm
2020



“Solaris”
pastel oleoso sobre papel pardo
24 cm x 24 cm
2020



“Autorretrato 3 (do que sou feita)”
óleo sobre papel
20 cm x 20 cm
2020

Marília Scarabello

Artista visual, vive e trabalha entre Jundiaí e São Paulo. Mestre em Artes Visuais pela Unicamp, especializada em Cenografia Teatral pelo Espaço Cenográfico e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, iniciou sua produção artística em meados de 2013. Seu trabalho transita entre múltiplas linguagens, incluindo procedimentos frequentes de apropriação, com uma pesquisa direcionada às questões que envolvem a ideia de território e sua representação física e metafórica.

Selecionada pelo edital OMA de Curadoria em 2020 com um trabalho realizado em parceria com Manuela Costa Lima. Participou de diversas exposições coletivas nos últimos dois anos, dentre elas: *Ninguém vai tombar nossa bandeira* -com curadoria de Julia Lima, São Paulo; *Meios e Processos 2019*- FAMA- Fábrica de Arte Marcos Amaro, Itu- SP.; *50º e 51º SAC de Piracicaba, Arte Londrina 7*; SAV- *Salão de Artes Visuais de Vinhedo*; *Projeção WALL -- Fotohaus 2019 -- Les Rencontres de la photographie*, Arles, França; *25º Salão de Artes Plásticas da Praia Grande*; *Valongo Festival Internacional da Imagem*, Santos- SP. Possui obras premiadas em acervos públicos tais como *Funesc- Galeria Archidy Picado*- João Pessoa, *Prefeitura Municipal de Jundiaí*, *Prefeitura Municipal de Vinhedo* e *Universidade Estadual de Campinas* (Unicamp). Integra o grupo de mulheres GOMAGRUPA



PORTA-BANDEIRAS

2020

Website interativo www.porta-bandeiras.net



O trabalho se apresenta como um gerador online de bandeiras, cuja base inicial é a bandeira do Brasil. A partir dela, o usuário tem condições de manipular cores, escrever ou não um lema, suprimir formas. A imagem final manipulada pode ser salva e compartilhada. O website não possui nenhum tipo de controle sobre o que é gerado, apenas monitora a quantidade de acessos.



Sem título [Brasil] | 2020- 2021

Fotografias digitais impressas em papel algodão

Dimensões variáveis

[trabalho em processo]



"Sem título [Brasil]
[trabalho em processo)
Fotografias digitais impressas em papel algodão
Dimensões variáveis
2020- 2021

Sem título [Brasil] é um trabalho que se apresenta como uma série de fotografias de um sabonete em momentos distintos de uso.

O trabalho se iniciou em meados de março de 2020, coincidindo com o início da quarentena no estado de São Paulo. Todos os dias, pela manhã, após lavar o rosto com o sabonete adquirido em uma farmácia, fotografei sua atual condição no fundo da pia. O que registrei ao longo dos meses foi a sua degradação. O processo se concluiu com seu completo desaparecimento no início de 2021.

Martha Niklaus





Retirantes é construído a partir de uma peça de barro modelada com as figuras de uma família de nordestinos em êxodo por causa da seca. É uma imagem emblemática da arte desta região do Brasil. A peça foi inspirada no trabalho de dois artistas populares, Mestre Vitalino e Zé Caboclo. Durante os 9'4" de filme, pode-se observar o desmoronamento e dissolução das figuras quando imersas dentro de um aquário/vitrine cheio de água. As imagens produzidas neste acontecimento são da ordem do apocalipse, remetem a experiências limítrofes, das grandes catástrofes, guerras, enchentes e pandemia. Ao final, a topografia da ausência deixa uma suspensão, uma interrupção, um intervalo, uma expectativa do que virá.



Retirantes

2019

vídeo 9' 4"

Luz e câmera: Francisco Moreira da Costa

Edição: Carlos Fernando Macedo e Martha Niklaus

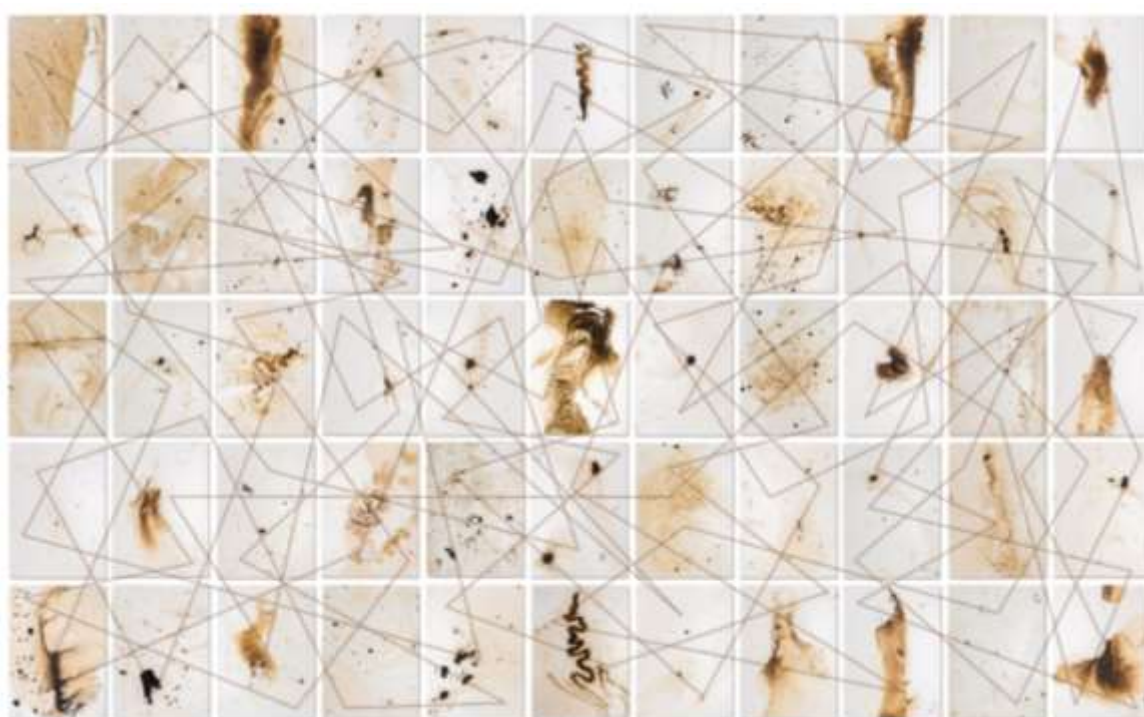
Cor: Catarina Carvalho

<https://www.marthaniklaus.com/video-retirantes>

Martha Niklaus nasceu no Rio de Janeiro e se formou em Licenciatura em Artes pela PUC-RJ, frequentou desde criança a oficina da artista e arte-educadora Maria Teresa Vieira e o ateliê do escultor José Cesar Branquinho. Nos anos 80, ingressou no Atelier de Escultura do Ingá, Niterói (RJ) e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (RJ). Em 1995, reside em Nova York e faz estágios nos museus, The Metropolitan Museum of Art e The Museum of Modern Art. Criou e dirigiu, durante 10 anos (2003-2013), a Galeria do Lago - arte contemporânea, no Museu da República (RJ). Participa de projetos e exposições desde 1982, em museus e centros culturais no Brasil, como: Centro Cultural do Patrimônio Paço Imperial, Museu da República, Centro Cultural Banco do Nordeste, FUNARTE, Galeria SESC Paulista, Museu da Vale do Rio Doce, Espaço Cultural Sergio Porto, Centro Cultural Candido Mendes, Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Museu do Ingá, Museu da Maré, Museu de Arte de Santa Catarina, 7ª Bienal do Mercosul (Radio Visual), 29ª Bienal de São Paulo (Coleção Longe Daqui, Aqui Mesmo), Museu do Pontal e em diversos espaços alternativos. Apresentou obras em mostras coletivas em países como Inglaterra, Equador, Suíça, Bélgica, França, Espanha, Argentina e EUA. Recebeu diversos prêmios ao longo da carreira: Programa Redes Artes Visuais da Funarte (2015); 8º Programa de Bolsa RioArte – artes visuais (RJ,2002); Concurso de Esculturas para o Parque de La Memória - projeto finalista (Buenos Aires,1999); Prêmio IBEU Artes Plásticas (1997, RJ); Concurso Público para o Pannel da Biblioteca de Manguinhos (1996, Fundação Oswaldo Cruz, RJ).

Seus trabalhos fazem parte das seguintes coleções públicas: Essex Collection of Art from Latin America (UK), Museu de Arte do Rio (RJ), SESC Paulista (SP), Fundação Oswaldo Cruz (RJ), Arquivo Histórico Wanda Svevo da Fundação Bienal de São Paulo (SP), Instituto Brasil Estados Unidos (RJ), Museu da Maré (RJ), Museu do Pontal (RJ) e Museu Histórico Nacional (RJ).

Mateus Morbeck



116
Monotipia de 'óleo sobre papel' e fio sintético
222x357 cm

Repetindo-se de tempos em tempos, a raça humana se depara com chamados à sua condição indisnta de quaisquer outros seres, integrantes do mesmo organismo complexo, vivo e pulsante: A Terra. Ações baseadas na crença de domínio sobre a natureza conduzem os humanos, não à destruição do planeta, este está sendo transformado e há de seguir, mas, à destruição das condições de sobrevivência da própria espécie. “Não exisu uma criação do mundo e acabou! Todo instante, todo momento, o tempo todo é a criação do mundo” (Ailton Krenak). Ancorada na idéia dominante de “humanidade”, a sobrevivência da raça humana, mais frágil para uns do que para outros, se baseia em intrincadas condições de dependência do ambiente natural. Apesar disso, o consumo desmedido dos recursos disponíveis permeia o ideal de progresso de grande parte da espécie. Vive-se por conta daquilo que se destrói, até não mais haver. Desdobrados em causas e conseqüências de alcance global, os atos humanos demonstram incrível potencial de destruição em medida não compavel com a capacidade regenerava dos ecossistemas. Por paradoxo, quando tomados pela consciência da sua efeva condição, a ausência dos humanos torna-se a principal ação “humana” para que a natureza possa se restabelecer. O crime ambiental, potencializado pelo não fazer dos que podiam, forjou um rastro de destruição interconectado no sendo da dúvida para a incerteza, marcando, assim, a jornada do Merey-16 pela costa nordesna. A cada registro de novas praias, manguezais e estuários angidos, as conseqüências trágicas dos reiterados maustratos ao meio ambiente ressaltavam a falta de importância dispensada, oficialmente, às questões ambientais e às desigualdades regionais no Brasil de hoje. A parr da submersão de papel aquarelável nas águas contaminadas, as manchas de petróleo cru foram transferidas para o suporte, na técnica literal monoplia de “óleo sobre papel”. Superposto a isso, o emaranhado de fio sintéco derivado de petróleo se desenvolve num ciclo connuo, sem início ou fim definidos, através de 116 pontos de inflexão, ou mudança de direção, em alusão a cada um dos municípios angidos pela tragédia no nordeste brasileiro. Até hoje, de certo têm-se apenas incertezas, nenhum responsável foi idenficado ou mesmo punido, não se sabe como o óleo chegou, o volume derramado ou sequer a real extensão dos danos causados. Sucedem-se eventos, afloram questões: lama, lixo, queimada, óleo derramado. O que realmente importa?



'Colônia'

Autorretratos feitos com scanner de mesa sobreposto com notas fiscais manchadas com álcool
70%

19 imagens

Tamanho Variável

No “O amanhã não está à venda” Krenak adverte “O que estamos vivendo pode ser a obra de uma mãe amorosa que decidiu fazer o filho calar a boca pelo menos por um instante. Não porque não goste dele, mas por querer lhe ensinar alguma coisa. “Filho, silêncio”.” E no silêncio recluso de um isolamento forçado, confinados em nós mesmos, várias faces se mostram, já não nos reconhecemos nos reflexos de um modo de vida posto em xeque. Comprovantes de consumo, sensibilizados pelo Álcool a 70%, adquirem padrões amorfos e estéreis. O rosto pressionado contra o vidro do scanner se deforma em sendos e expressões. Sobrepostos a “Colônia” se revela.

Mateus Morbeck (1980, Salvador, BA, Brasil)

Artista visual e arquiteto. Em sua produção reflete sobre as causas e consequências das ações humanas. Sua busca processual e metodológica se estrutura a partir do uso das tecnologias, antigas e atuais, mapeando, catalogando e reestruturando vestígios do rastro deixado pelos seres humanos, a partir da crença de domínio sobre a natureza. Numa perspectiva sistêmica, seu trabalho transita desde elementos pontuais a eventos de impacto global. A complexidade visual gerada pela profusão de camadas, imagéticas e de significado, se relaciona diretamente com a complexidade de compreensão das questões envolvidas. Nada é uma coisa só.

É autor do livro "MARÉ DE AGOSTO" selecionado na categoria Artes Visuais do Prêmio das Artes Jorge Portugal. Participou de diversas exposições coletivas, além de Festivais e Salões de Arte, nacionais e Internacionais, inclusive com diversos trabalhos premiados/selecionados, com destaque recente para o Salão de Artes Visuais de Vinhedo/SP 2020, Salão de Artes Visuais Virginia Artigas 2020, Salão de Artes Visuais da Galeria IBEU/RJ 2021, Festival Internacional Confluências de Artes 2020, Rotterdam Photo Festival 2021, Festival Internacional de Fotografia - FestFoto Porto Alegre 2021, Festival de Fotografia de Tiradentes – Foto em Pauta 2020, II Mostra Latino-Americana de Arte e Educação Ambiental - MOLA 2020.

Nayana Camurça

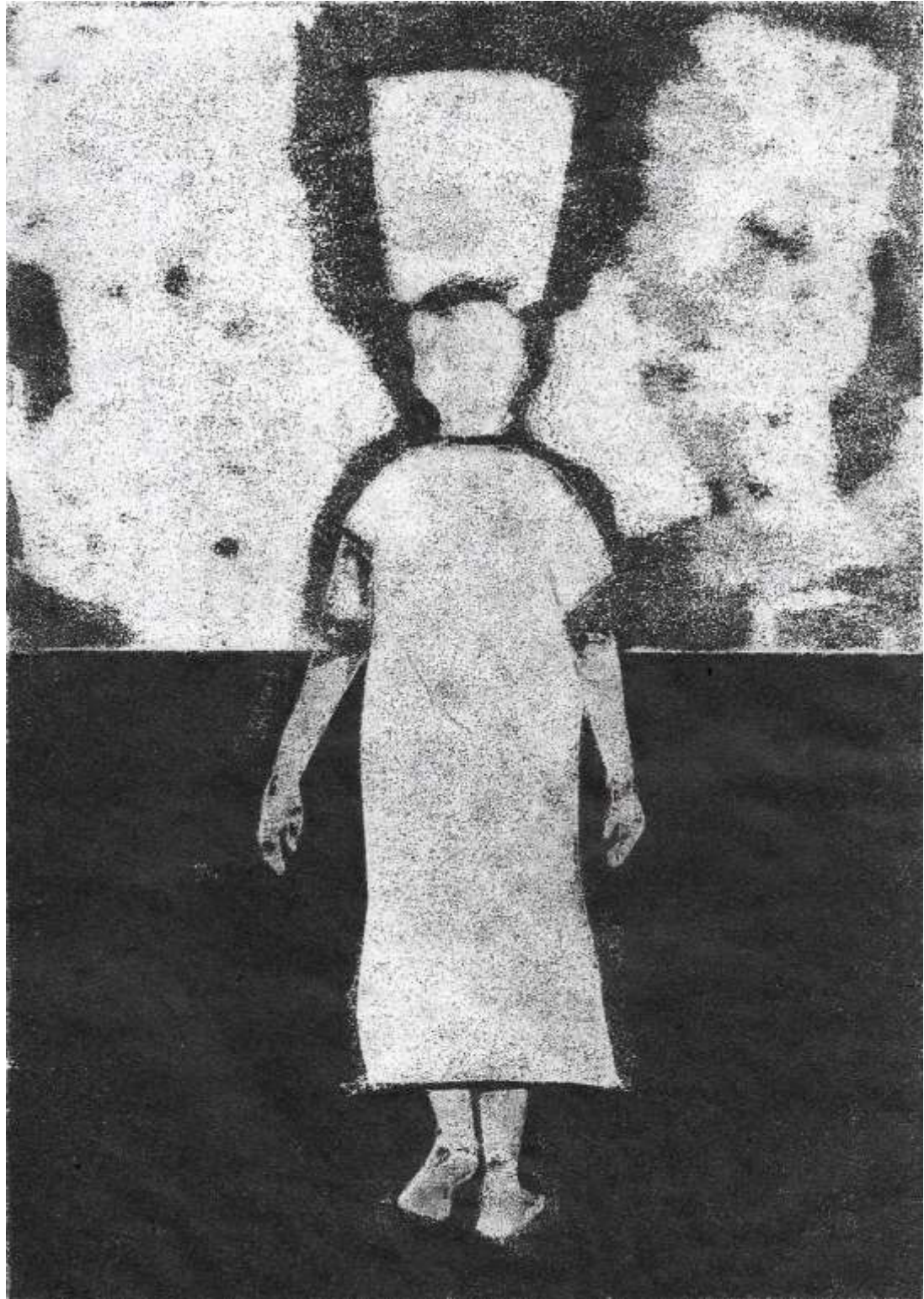
Mestranda em Artes pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Como artista, investiga diversas possibilidades de se fazer gravura, com ênfase na criação de monotipias. Na visualidade da produção, sobressaem as texturas, marcas e caminhos deixados pelos materiais gráficos.

1º lugar no 9º Prêmio Ibema Gravura, Ibema. Curitiba/Paraná, 2019.

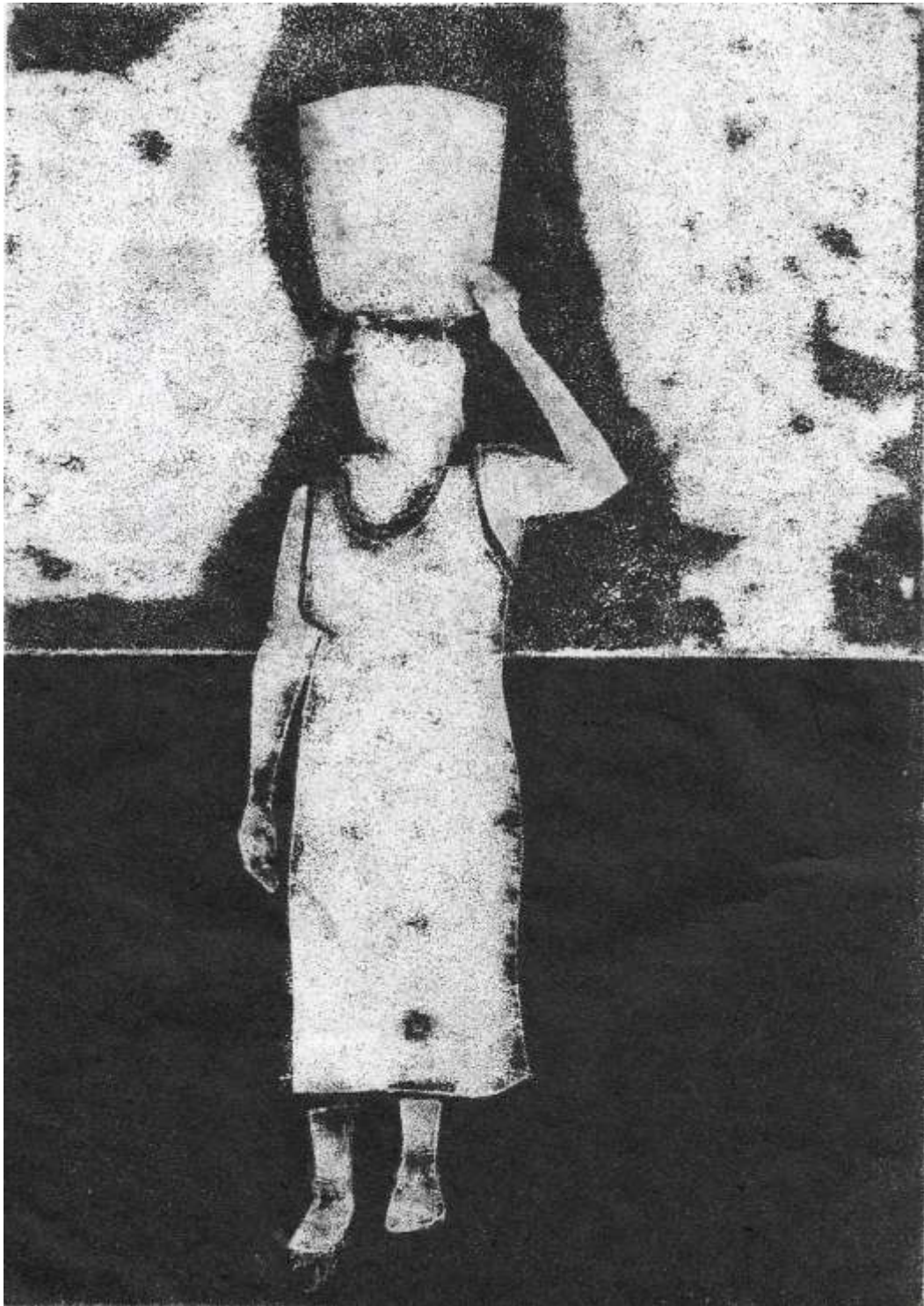
- Exposição coletiva: “Curanderias e Ebulições”. Local do Evento: Galeria Virtual: <https://sites.google.com/urca.br/curanderiaseebulicoes/in%C3%ADcio>. Universidade Regional do Cariri – URCA, 2020.
- Catálogo Digital coletivo “Arte Postal”. Disponível em: <http://berazategui.gob.ar/cultura/flipbook/artepostal/mobile/index.html>.

Secretaria de Cultura e Educação do Município de Berazategui, Argentina. 2020.

- Exposição coletiva: “Corpo e desenho”. Local do Evento: Laboratório Galeria, bloco 1L da Universidade Federal de Uberlândia - UFU/MG, 2019.
- Exposição individual: “Em carne viva”. Local do Evento: ITV Cultural Uberlândia/MG, 2018.
- Exposição coletiva: “Livro de artista”. Local do Evento: Biblioteca Pública Municipal Juscelino Kubitschek. Uberlândia/MG, 2018.



'A terceira margem do rio, I'
Monotipia sobre papel japonês
27 x 21 cm
2021



'A terceira margem do rio, II'
Monotipia sobre papel japonês
27 x 21 cm
2021



'A terceira margem do rio, III'
Monotipia sobre papel japonês
27 x 21 cm
2021

Priscilla Pessoa

Sobre a série 'Pertences':

“Fisicamente, habitamos um espaço, mas, sentimentalmente, somos habitados por uma memória. Memória que é a de um espaço e de um tempo, memória no interior da qual vivemos, como uma ilha entre dois mares: um que dizemos passado, outro que dizemos futuro.” José Saramago O objeto que já não existe, mas que foi um dia muito amado. A recordação querida e guardada com saudade, e a outra que estava enterrada de tão terrível que é lembrar. Uma cena inesquecível de um filme esquecido ou o personagem de novela cuja vida eu queria ter. A sensação que marcou mais do que o acontecimento que a gerou. A promessa não cumprida, para o bem ou para o mal. O sonho recorrente que sabemos bem porque nos perturba. As pessoas, os animais, os cheiros que não estão mais aqui, mas estão sim. Esses são, de verdade, nossos únicos pertences, que levamos por toda a vida e que ninguém nos pode arrancar. E quanto aos meus, tenho trazido à tona na forma de pinturas e desenhos, numa espécie de inventário da memória e da minha história – assim mesmo, com h minúsculo – que é ínfima e desimportante, ao mesmo tempo que única. Como o “sucateiro de si mesmo” de Walter Benjamin, revolvo meus arquivos mortos, vivos ou imaginários, entregando imagens construídas com o único material que realmente possuo: meus pertences.”

Priscilla Pessoa (Campo Grande/MS, 1978) transita pela pintura, desenho e instalação numa operação poética ligada ao íntimo. Participa regularmente de mostras individuais e coletivas. Desde 2009 é docente dos cursos de Artes Visuais da UFMS. Principais exposições individuais e coletivas*: 18o Salão Nacional de Arte de Jataí/GO - 2019 Exposição individual Sempre Convosco – SESC - Campo Grande/MS - 2018 Exposição coletiva Dentro do Brasil Cabe o Mundo - SESC - Teresópolis/RJ - 2018 Exposição coletiva Transoeste - 8o Festival de Fotografia de Tiradentes/MG - 2018 XI Mulier Mulieris – Museo de la Universidad de Alicante – Espanha - 2017 Temporada de Exposições do Museu de Arte de Ribeirão Preto/SP - 2016 15o Salão Nacional de Arte de Jataí/GO - 2016 Exposição Individual "Todo Santo Dia" – SESC - Campo Grande/MS - 2015 40o Salão de Arte Contemporânea de Ribeirão Preto/SP - 2015 Exposição Individual “Fábulas Instantâneas” - Galeria Octo Marques, Goiânia/GO - 2014 Prêmio no Salão de Artes MS - 2014 Prêmio no 1o.Festival das Artes Plásticas de Campo Grande - 2014 1o. Prêmio Moldura Minuto de Arte Contemporânea - Belo Horizonte/MG - 2013 Prêmio no Salão de Artes MS - 2013 Salão de Abril - Fortaleza/CE - 2013 Salão Anapolino de Artes – Anápolis /GO - 2013 Exposição Individual “Fábulas Instantâneas” - Museu de Arte Contemporânea MS - 2013 Prêmio no Salão de Artes MS - 2012 Salão Anapolino de Artes - Anápolis /GO - 2012 Mostra coletiva "Dialeto" - Galeria Frei Confaloni - Goiânia/GO - 2012 Instalação “Nus” - Museu de Arte Contemporânea de MS - 2010 “Panorama - 30 anos de divisão” - Museu de Arte Contemporânea de MS - 2007 Exposição Individual “Inseticida” - Museu de Arte Contemporânea de MS - 2007 Exposição Individual “A vida não é filme” - Museu de Arte Contemporânea MS - 2006 30o. SARP - Salão de Artes de Ribeirão Preto/SP - 2005 Exposição do Festival da América do Sul - Corumbá/MS - 2005 Exposição “Diálogos Contemporâneos” - Museu de Arte Contemporânea de MS – 2004.



'Minha máxima culpa'
Óleo s/ tela
90x138 cm
2021



'Pertences alheios'
Óleo s/ tela
110x148 cm
2021



‘Temiminós I’
Óleo s/ tela
90x60 cm
202

Renata **Andrade**



“Enraciné-e (Enraizadx)”
Fotografia 111cm x 91cm
2018







Em “Contre les racines”, o filólogo e antropólogo Maurizio Bettini critica o uso da palavra “raízes” para definir nossas origens e identidades. Ele observa que, uma vez enraizado, não há mais movimento, diversidade, hibridização. Com “Enraciné · e”, Renata propõe uma hibridização entre o meu próprio corpo e a planta. Retomando os escritos de Bettini e do movimento “Antropófago” brasileiro, denunciando essas raízes sufocantes que impedem nossa liberdade ao transformá-las em fatos naturais que não são colocados em dúvida. Ao revitalizar essa crítica, ela questiona a alteridade, o gênero e as identidades culturais

Renata Andrade começou estudando artes cênicas na escola de atuação (Indac) de São Paulo no Brasil antes de orientar sua prática para uma dimensão mais plástica, formando-se na Faculdade Paulista de Artes (FPA) de São Paulo. Atualmente faz doutorado em artes plásticas e visuais na Universidade de Paris 8, na França, onde está desenvolvendo uma tese sobre canibalismo na arte contemporânea, a apropriação de mitos e estratégias de emancipações. Depois de trabalhar mais de dez anos no teatro como atriz, ela começou a produzir trabalhos plásticos como a gravura, modelagem e esculturas. Sua dupla formação rapidamente a orientou para a performance artística. Desde que se mudou para a França em 2016, seu trabalho assumiu um caráter mais engajado, com obras que questionam o gênero, a raça, a sexualidade e a identidade. Ela já expôs no Brasil, Argentina China e atualmente na França, país onde reside e desenvolve seus novos trabalhos.

Viviane Valladares

(1978), vive e trabalha em São Paulo. Doutora em Artes Visuais pela ECA USP em 2019. Mestra em Meios e Processos Audiovisuais pela mesma instituição e Bacharel em Artes Plásticas na UNESP em 2006. Participa de exposições desde 2011. Realizou residência artística no LABMIS (Laboratório de Novas Mídias do MIS) em SP em 2016. Exposições recentes: Arte Londrina 6 - Opções de fim de mundo em 2018, 45º Salão da Primavera de Resende - MAM em 2017, 49º SAC- São de Arte de Piracicaba em 2017, A nova arte política -Fundação Lauro Campos em 2017, dentre outras. Proponho gerar reflexões e ficções sobre comportamentos, subjetividades, potências dos corpos, modos de existência etc, utilizando o corpo (o meu corpo em performances, videoinstalações, ações para a câmera ou desenhos e pinturas dele como também pinturas e desenhos de outros corpos. O interesse recai sobre o corpo que é apresentado nos trabalhos de forma plástica, social, cultural, ficcional, “científica” etc. Faço uso de elementos simbólicos, plásticos, conceituais como: gelo, espelhos, máscaras, metamorfoses, cascas, palavras e frases. Frequentemente exploro imagens de meu corpo em estados transitórios, realizando ações e modificações, por meio de peles artificiais, máscaras e também acrescento dispositivos nele, procurando produzir sensações visuais, táteis, auditivas, espaciais e temporais que buscam gerar reflexões sobre os corpos dos seres em geral. Através das ações que meu corpo realiza ou, em alguns outros trabalhos, por meio de palavras que remetem ao corpo e a seus comportamentos, pretendo produzir sensações e ficções que discutem questões ligadas à existência cotidiana como: relações sociais, efemeridade, mutações da sensibilidade, subjetividade, relação humano-máquina e mecanização dos sentimentos. A palavra corpo agrega muitos sentidos: Lugar da biologia, das expressões psicológicas, dos receios e fantasmas culturais, o corpo é uma palavra polissêmica, uma realidade multifacetada e, sobretudo, um objeto histórico. [. ..] Resultado provisório das convergências entre técnica e sociedade, sentimentos e objetos, ele pertence menos à natureza do que à história. (SANT’ANNA, 1995, p.12) É sobre essa polissemia de sentidos atribuídos à palavra corpo que os meus trabalhos pretendem refletir. SANT’ANNA, Denise Bernuzzi de (ORG.). Políticas do corpo: elementos para uma história das práticas corporais. Tradução: Mariluce Moura. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.



'Sem Título', fotografia, ano 2016 Tamanho: 135 X 60 cm



‘Sem Título’, vídeo, 03’40”, ano 2016 Câmera: Mercedes Espirito
<https://www.youtube.com/watch?v=30Dvo7AhyOo>



Detalhe da obra 'Sem Título', fotografia, 2016 (obra composta por 06 fotografias)

Link dos artistas

Adriana Cervi (Córdoba - AR)
<https://www.adrianacervi.com.ar/>

Andréa Sobreira de Oliveira (Juazeiro do Norte – CE)
<https://www.instagram.com/andreasobolive/?hl=pt-br>

Ben Barr (Estância – SE)
https://www.instagram.com/ben_barr_art/

Clara Machado (Rio de Janeiro – RJ)
<https://machadoalvesclara.wixsite.com/meusite>

Cris Peres (João Pessoa – PB)
<https://crisperes.wixsite.com/crisperes>

Diana Chagas (São João de Meriti – RJ)
<https://www.facebook.com/DianaChagasArte>

Emilliano Freitas (Goiás – GO)
www.emillianofreitas.com

Gabriela Forjaz (São Paulo – SP)
<https://www.instagram.com/gabrielaforjaz/>

Gustavo Bissolli (Jaboticabal – SP)
<https://www.artmajeur.com/gustavobissolli16>

Katarine Nogueira Norbertino (Vitória da Conquista – BA)
<https://www.instagram.com/acultaoculta/>

Luiza Fonseca (Natal - RN)
<https://luizafonseca.com/>

Marília Scarabello (Jundiaí-SP)
www.mariliascarabello.com.br

Martha Niklaus (Rio de Janeiro- RJ)
<https://www.marthaniklaus.com/>

Mateus Morbeck (Salvador - BA)
www.mateusmorbeck.com

Nayana Camurça (Baturité - CE)
<https://www.instagram.com/nayanacamurca/?hl=pt-br>

Priscilla Pessoa (Campo Grande - MS)
<http://priscillapessoa.com/>

Renata Andrade (Lillie - FR)
<http://www.artesandrade.com/>

Viviane Vallades (São Paulo - SP)

Curador Geral: Denilson. Santana
www.denilsonsantana.wordpress.com

V Bienal do Sertão de Artes Visuais

2021/2023 – Edição Virtual

Adriana Cervi

Andréa Sobreira de Oliveira

Ben Barr

Clara Machado

Cris Peres

Diana Chagas

Emiliano Freitas

Gabriela Forjaz

Gustavo Bissolli

Katarine Nogueira Norbertino

Luiza Fonseca

Marília Scarabello

Martha Niklaus

Mateus Morbeck

Nayana Camurça

Priscilla Pessoa

Renata Andrade

Viviane Vallades

Curador: **Denilson C. Santana**

Sobre a Bienal:

Criado em 2012, a **Bienal do Sertão de Artes Visuais**, desde então tornou-se um espaço de reflexão e entusiasmo pela valorização deste espaço geográfico tão proeminente e forte de solo brasileiro e que andava carente de tal afirmação como valor cultural e de avantajadas possibilidades artísticas.

Trata-se de um evento nômade, itinerante, contemporâneo e de cunho histórico formativo, que propõe atividades artísticas de exposição, intercâmbio, residência artística e de diálogos em artes visuais.

Como uma instituição sem fins lucrativos, tem como meta principal a participação unânime de artistas de todas as localidades e nações, e da comunidade em geral, sejam produtores, público leigo, interessados, estudantes, estudiosos, etc, na interação recíproca de obras de arte, monitoria especializada, rodas de conversa com artistas, oficinas e seminários, além de ser um contributo definitivo na área social, cultural e educativa do país, sendo referência de aprendizado e organização, tudo isso de forma livre e gratuita.

Nossos objetivos englobam:

- * Promover a criação, divulgação, difusão e propostas de obras de arte e projetos curatoriais na/da/para a região do Sertão Brasileiro.
- * Construir uma plataforma para artistas e curadores de propostas criativas e inovadoras emergentes no campo das artes visuais.
- * Facilitar o diálogo, o intercâmbio e a discussão crítica das práticas artísticas atuais, como o emparelhamento regional, global, seus desafios e oportunidades, assim como seu compromisso educacional.
- * Divulgar os resultados, experiências e conclusões da Bienal no Brasil e no exterior.
- * Promover a notoriedade da marca: "**Bienal do Sertão de Artes Visuais**", através da difusão das artes contemporâneas e do apoio ao empreendedorismo criativo.
- * Atentar e dar visibilidade maior para ao acervo de instituições museológicas locais, como material pictográfico e historiográfico.

O comissariado da Bienal atua de forma voluntária e colaborativa com a inserção de apoiadores e artistas vinculados, com a responsabilidade de reposicionar noções de curiosidade, criatividade e invenção.

Valor orientador à seleção, privilegia:

1. Criatividade
2. Cooperação
3. Experiência
4. Inovação
5. Eficácia

As ações e os objetivos da Bienal continuam a cada edição, com grande repercussão na mídia, crítica de artes e público em geral, onde visa abranger um número de espectadores presentes extra nesta região específica do território brasileiro ao qual denominamos 'SERTÃO', com a formação de público e sistemas de educação entre obras de arte e artistas.

Sua curadoria é definida a cada edição e está dividida em dois eixos básicos temáticos: **Histórico e Contemporâneo**, além de instituições e universidades parceiras convidadas.

Sobre o Curador



Denilson Conceição Santana É historiador, professor e curador brasileiro.

Mestre em ‘Docência no ensino superior’. Ganhou prêmio ‘Artista universitário baiano’ em 2004. Fez residência artística na UnB em 2008.

Escritor com pesquisas, catálogos, encadernações e livros importantes na área de história, filosofia e arte contemporânea, dentre eles:

- ‘A Rainha do Recôncavo, História do engenho do conde’;
- ‘Notes of contemporary art’;
- ‘Curadoria e docência no ensino superior’;
- ‘O pós-mídia, Ilusão e pertença na arte contemporânea’;
- ‘A arte pós-moderna, Da semiótica ao uso da história’;
- ‘Arte Contemporânea no Século XXI, O primeiro decênio’.

Suas pesquisas giram em torno de temas como História, Crítica da Arte, Artes Visuais, cultura e tecnologia. Realizou curadorias e exposições em universidades, museus, centros de cultura e espaços não institucionalizados dentro e fora do país como: UFRB, UEFS, UNB, UFG, UNEB, UFBA, UESC e UFRJ. Atuou como Assistente/coordenador do Teatro Dona Cano em Santo Amaro da Purificação entre 2014 e 2018. Idealizador da Bienal do Sertão de Artes Visuais. Atualmente exerce trabalho voluntário e social no Brasil

Regulamento de participação de artistas

Artigo 1.º Disposições Gerais

1 - A Bienal do Sertão de Artes visuais, adiante designada por Bienal é um evento cultural que ocorre em cidades interligadas pelo Sertão Brasileiro, a partir do ano da sua fundação em 2012.

2 - A Bienal é uma mostra coletiva de artes visuais em que podem estar presentes formas diversas de expressão artística, como: Escultura, fotografia, pintura, performance, vídeo-arte, desenho, instalação, gravuras, novas mídias, além de projetos de arte e curadoria.

3 - Divulgar a arte, incentivar, intercambiar e apoiar o desenvolvimento cultural e artístico na/da área do sertão brasileiro ligando-o às bienais de renome no exterior, são os grandes objetivos da Bienal.

4 - A organização da Bienal caberá a uma Comissão Organizadora / Comissariado constituída por um Comissário Geral / Curador e uma equipe, que coordenará as áreas de produção, seleção de artistas e obras, montagem, relações públicas e divulgação. Este Comissão Organizadora / Comissariado é reconhecido oficialmente por resposta a esta proposta, que deverá ocorrer por cada edição em sequência imediata à edição anterior. Em cada edição poderá ainda ser nomeado um Comissário convidado a título honorário e obriga-se ao parecer favorável deste regulamento.

5 - A iniciativa da Bienal é diretamente apoiada pelos Governos, federal, estadual e locais, sendo a autarquia colaborativa nos meios de produção inerentes a este projeto e apoio.

6 - Todos os apoios financeiros ou em espécie, concedidos para o evento por entidades públicas ou privadas ao abrigo da lei do mecenato cultural, serão direcionados para a Bienal, cabendo à Comissão organizadora a gestão dos mesmos.

7 - Podem ser estabelecidas parcerias com outros organismos oficiais ou privados, tanto nacionais como estrangeiros.

Artigo 2.º Iniciativas

1 - A Bienal integra um conjunto de iniciativas, tanto individuais como coletivas, destacando-se os trabalhos apresentados por artistas e convidados para o efeito, individualmente ou em grupo, e ainda trabalhos apresentados por demais artistas selecionados por um ou mais concursos, os mesmos podem ser da iniciativa da Comissão Organizadora / Comissariado ou de uma entidade parceira.

2 - A Bienal pode ainda integrar outras iniciativas como oficinas, debates, conferências, palestras ou outras, que a Comissão Organizadora / Comissariado considere poder contribuir para o enriquecimento da Bienal.

3 - No tempo de interregno de cada edição podem ocorrer iniciativas à semelhança das já referidas, tanto na cidade sede como em outras no delimitado do sertão brasileiro, como em outros locais, que visam a preparação da edição seguinte, como a 'Bienal Itinerante'.

Artigo 3.º Temática

1 - O tema de cada edição será proposto pelos participantes da edição anterior, em seminários, cursos e fóruns de pesquisas e estudos das vertentes e direcionamentos mais pertinentes ao momento histórico no campo das artes contemporâneas visuais.

2 - Todos os trabalhos inscritos em cada edição da Bienal são selecionados e apresentados os mais pertinentes e redirecionados à sua proposta curatorial, sendo a própria Bienal e seu momento histórico como referência a esta edição, inquirindo temas, poéticas, memórias, identidades, virtualismos, narrativas, etc, e alusões diversas relacionados ao sertão e seus itinerários, sendo divididos e organizados em Eixos: Contemporâneo e Histórico.

Artigo 4.º Participação

1 - Consideram-se participantes de cada edição da Bienal todos os artistas que nela tenham obras patentes, assim como todos que em termos de produção, apoio e técnicos que nela tomem parte.

2 - A montagem das obras são da responsabilidade da Comissão Organizadora / Comissariado, de acordo com as indicações dos autores, podendo estes serem colaboradores.

3 - Todas as obras e participantes constarão num catálogo geral virtual da mostra e exibidos em todas as mídias de divulgação da Bienal.

4 - Serão estabelecidos prazos pela Comissão Organizadora / Comissariado para apresentação de propostas de participação, seleção das mesmas, envio de elementos para catálogo, entrega e devolução das obras.

5 - Obrigam-se todos os artistas ao exato cumprimento dos prazos que forem estabelecidos pela Comissão Organizadora / Comissariado, sob pena de exclusão.

6 - As participações presenciais de artistas durante à edição da Bienal, montagem e acompanhamento da mesma será livre.

Inscrição:

7 - Cada artista, curador ou grupo de artistas (de todas as nacionalidades e regiões), poderão participar da seleção com um número de até: três (3) trabalhos, podendo ser de linguagens distintas, em um único PDF, contendo:

Nome e endereço completo, e-mail, fotos das três obras com devida ficha técnica, página ou endereço na web, breves textos e currículo, ou seu portfólio, enviado para o email: bienaldosertao@hotmail.com

8- Todas as obras patentes não podem ser levantadas antes do encerramento da Bienal.

9 - As obras não podem ser comercializadas nos espaços em que estão patentes.

Artigo 5.º Transporte e Segurança das Obras

1 - Cabe ao artista participante garantir todas as necessidades em termos de transporte e embalagem de cada obra, assim como o respectivo seguro, caso haja necessidade.

2 - A Comissão Organizadora / Comissariado se responsabilizará pela conservação e segurança das obras desde a entrega à Comissão Organizadora / Comissariado até à sua devolução no prazo estabelecido.

3 - O local de entrega e devolução das obras é por excelência na cidade sede de cada edição, podendo eventualmente serem estabelecidos também outros locais.

Artigo 6.º Direitos de Autor

1 - Os Participantes manterão a titularidade dos direitos de autor, reconhecendo à Comissão Organizadora / Comissariado a propriedade do uso da imagem das obras patentes e o direito de usufruí-las sem limites de tempo.

Artigo 7.º Disposições Finais

1 - A inobservância de qualquer das condições estabelecidas no presente Regulamento implica a exclusão de qualquer participação.

2 - Os casos omissos ou dúvidas de interpretação do presente regulamento serão da responsabilidade exclusiva da Comissão Organizadora / Comissariado.

Org. Bienal.

Apoios governamentais cedidos:

Ministério da Cultura, Museu do Piauí, UFPI, Museu Regional Henriqueta Prates de Vitória da Conquista, UESB, Memorial Casa Régis Pacheco, Casa do Sertão - UEFS, Centro de Cultura Amélio Amorim - Feira de Santana, UNIVASF, Centro de Cultura João Gilberto - Juazeiro, Museu do Sertão de Petrolina.

Apoie, incentive e divulgue a Bienal.

bienal
do sertão
de artes visuais

<https://bienaldosertao.wixsite.com/bienaldosertao>